A Tribuna
Domingo, 17 de Janeiro de 2010

Clipping Diário

TRANSPORTE

Inscrições para alunos são abertas

DA REDAÇÃO

Amanhã começam as inscrições para o transporte estudantil gratuito, em Cubatão. As inscrições são para o município e também universitário noturno, para Santos e Guarujá. Mesmo que o estudante já tenha usado do benefício no ano anterior, é preciso renovar o cadastro. É necessário apresentar comprovante de residência em seu nome e certidão de nascimento ou RG do estudante, além de duas fotos 3x4 para alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

As fichas terão validade para passe e também para o ônibus escolar. Toda seleção será feita pela Secretaria de Educação de Cubatão (Seduc). Os alunos que não forem contemplados com o ônibus e todos os alunos de EJA serão atendidos com o passe escolar.

UNIVERSITÁRIO

Os usuários do transporte noturno devem retirar o formulário na sede da Seduc, no 1º andar do Paço Municipal, das 9 às 11h30 e das 13h30 às 16 horas, mediante apresentação de documento original com foto. A medida também é válida para aqueles que já utilizaram o benefício antes. O formulário deve ser entregue até o dia 27. Após essa data, o candidato ficará em lista de espera.

Estarão disponíveis 26 ônibus fretados, com 1.250 vagas para os estudantes de Santos e Guarujá.

A Tribuna
Domingo, 17 de Janeiro de 2010

Preço da casa própria é até 40% mais alto em Santos

MARCELO SANTOS
DA REDAÇÃO

Compradores de imóveis que ampliam a área de busca da casa própria para fora dos limites de Santos encontram uma diferença acentuada de preços. Segundo corretores, apartamentos de áreas valorizadas de Praia Grande, São Vicente e Guarujá são 30% ou até 40% mais baratos.

De acordo com os corretores, considerando-se os bairros preferidos pela classe média em Santos, o metro quadrado de um apartamento novo custa em média R$ 4 mil e cai para R$ 3 mil ou até menos nas demais cidades.

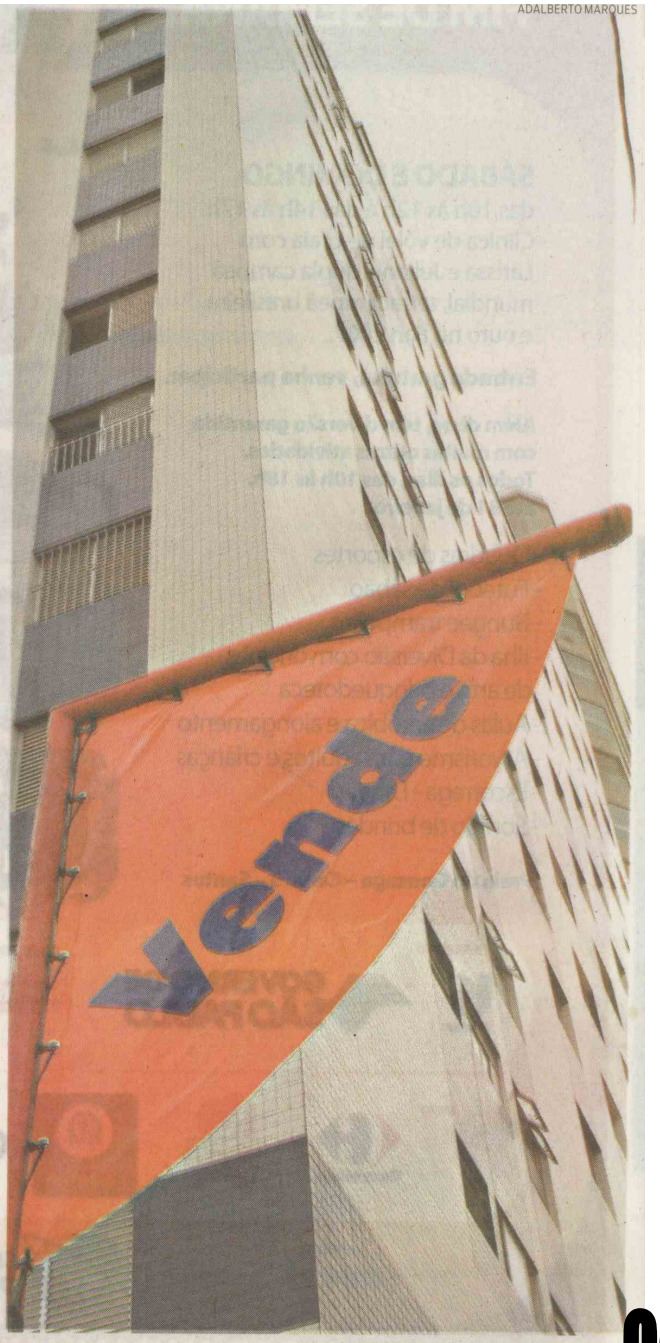
No caso dos usados, a comparação é complexa, segundo o delegado do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci) de Santos, Carlos Ferreira, da C. Ferreira Imóveis. Além do preço depender do estado de conservação, é preciso avaliar se eles contam com opções de lazer e garagens demarcadas, comuns nos lançamentos modernos.

"As opções de lazer aumentam em uns R$ 500,00 o preço do metro quadrado", afirma o corretor da Stand Imóveis e delegado municipal do Creci de Guarujá, Edgard Ribeiro Martins.

O Portal de Imóveis do Creci (www.crecisp.gov.br) revela, por exemplo, que apartamentos de três dormitórios de frente para a praia, ainda na planta, saem por volta de R$ 320 mil no Boqueirão, em Praia Grande.

Entre os usados também há oportunidades. Em Guarujá, um apartamento de 135 m² a uma quadra da praia custa R$ 350 mil. Detalhe: ele possui piscina aquecida. Na Avenida Caiçaras, nas Astúrias, um apartamento de dois quartos e 96 m² sai por R$ 150 mil.

ADALBERTO MARQUES



Oferta de imóveis em Praia Grande: mercado voltado aos veranistas

Clipping Diário

Continua...

A Tribuna
Domingo, 17 de Janeiro de 2010

Clipping Diário

Áreas valorizadas

Guarujá - Pitangueiras é marcada pelas construções mais antigas. As recentes (com mais vagas na garagem e opções de lazer) ficam na Barra Funda, no final da praia próximo ao morro. O metro quadrado varia de R$ 2 mil a R$ 3 mil, chegando a R$ 6 mil nos lançamentos de alto padrão. Na Enseada, o metro quadrado atinge R$ 3 mil na região da Brunella e na altura do Casa Grande Hotel. Fora da praia, o preço cai até R$ 2 mil. O Centro é mais seguro e tem um bom comércio, o que dispensa o uso constante do carro. No Tombo e nas Astúrias, saindo da praia é possível encontrar o metro quadrado a R$ 1.500,00 - vai para R$ 3 mil se for na praia (Tombo). Em Guaiúba, onde há muito verde e tranquilidade, só são permitidas casas e o terreno já é caro: custa R$ 400,00 o m², preço parecido ao da Santa Rosa. No condomínio fechado Acapulco, em Pernambuco, o terreno de 1 mil m² fica acima de R$ 600 mil e as casas superam os R$ 3 milhões, atraindo santistas abastados.

São Vicente - as melhores opções ficam na Boa Vista, Gonzaguinha, Vila Valença e Itararé. Há pouco espaço para lançamentos modernos. Na temporada, há uma acirrada disputa por vagas nos estacionamentos coletivos dos prédios mais antigos. Aproveite se encontrar algum apartamento novo. O metro quadrado sai por R$ 3 mil e quem não se importa com a falta de espaço encontra um imóvel de dois quartos, de 50 m², a partir de R$ 150 mil. Também há muitos usados espaçosos na faixa dos R$ 200 mil.

Praia Grande - o metro quadrado é mais elevado no Canto do Forte, de R$ 3 mil. No Boqueirão, os preços variam de R$ 2.200,00 a R$ 2.500,00. É a cidade com mais opções de imóveis e com muita variação de preço, principalmente no caso dos usados. O mercado é voltado aos veranistas de São Paulo, mas as coberturas são geralmente ocupadas pelos praiagrandenses. A Guilhermina possui muitos imóveis usados de dois quartos abaixo de R$ 200 mil. No Canto do Forte há cobertura de 180 m² por R$ 700 mil.

Santos - é a cidade com maior variação de preços, dividida entre praia, após a linha do trem, morros e Zona Noroeste. Na orla, os maiores preços ficam na altura do Canal 3 e na Ponta da Praia, caindo no José Menino em direção à divisa com São Vicente. Os novos têm o metro quadrado médio de R$ 4 mil na região da orla, chegando a R$ 6 mil na Vila Rica e a R$ 10 mil de frente para a praia próximo ao Canal 3. O preço pode chegar a R$ 12 mil com o imóvel pronto. Há baixa procura para temporada, mas ainda existem muitos imóveis com esse perfil. Apartamentos modernos com lazer e garagens privativas estão muito caros e facilmente superam os R$ 500 mil. Há boas oportunidades para quem fizer pesquisas após a linha do trem. No Portal do Creci há apartamentos de dois quartos a R$ 275 mil no Marapé, de R$ 215 mil na Encruzilhada e de um dormitório na Vila Belmiro a R$ 150 mil.

Fontes: Edgard Ribeiro Martins (Stand Imóveis, Guarujá); Luiz da Silva Gonçalves (Brisamar Imóveis, São Vicente), Wilson Fortino. (Nasmatê Imóveis, Praia Grande), José Augusto Viana (Creci, presidente), Carlos Ferreira (C. Ferreira Imóveis, Santos) e Portal de Imóveis do Creci (www.crecisp.gov.br).

No caso de Santos, os preços sobem acentuadamente. Há muitos apartamentos de dois quartos, usados, na Ponta da Praia, por volta de R$ 250 mil.

No Gonzaga, há um de três quartos, próximo à praia e também usado, de R$ 450 mil. Entre os novos, os preços são mais altos e facilmente superam os R$ 300 mil.

"Santos está ficando muito elitizada", afirma Ferreira. Segundo ele, a diferença dos preços dos imóveis entre Santos e São Vicente, por exemplo, pode chegar a 30%, dependendo da localização.

O metro quadrado santista, afirma Ferreira, custa em média R$ 4 mil, considerando-se o Boqueirão, Gonzaga, Pompeia e Ponta da Praia. Sobe para R$ 5 mil ou R$ 6 mil na Vila Rica e chega a R$ 10 mil na praia, próximo ao Canal 3.

O presidente estadual do Creci, José Augusto Viana Neto, que é de Praia Grande, afirma que a qualidade de vida e a infraestrutura superiores de Santos refletem nos preços dos imóveis.

Ele lembra que os compradores do mercado santista são basicamente moradores. Nas demais cidades, principalmente Praia Grande e Guarujá, a procura é liderada por veranista. "Não dá para comparar a economia das cidades".

O corretor da Namastê Imóveis, Wilson Fortino, afirma que em Praia Grande há usados de dois quartos e 100 m² a R$ 150 mil e, de três quartos, de R$ 200 mil a R$ 220 mil no Boqueirão. Os novos ficam acima de R$ 300 mil.

De acordo com Martins, de Guarujá, há muitas variações de preços, desde a praia de Guaiúba, onde santistas constroem casas em terrenos de 500 m² que custam R$ 200 mil, a edifícios antigos na Pitangueiras. "Nosso metro quadrado é 40% mais barato que o de Santos".

SÃO VICENTE

São Vicente, porém, é atraente para muitos santistas pela facilidade de acesso, como é o caso do Itararé, Boa Vista e Vila Valença.

O conselheiro municipal do Creci, Luiz da Silva Gonçalves, da Brisamar Imóveis, diz que há falta de espaço para novas construções, mas existem muitas opções de usados. A desvantagem é que geralmente não têm vagas demarcadas. "É possível encontrar um bom usado por R$ 200 mil".

Jornal da Tarde
Domingo, 17 de Janeiro de 2010

Estrutura

Falta d'água preocupa o litoral

População teme que abastecimento seja prejudicado no carnaval, como foi no réveillon

MARCELA SPINOSA
marcela.spinosa@grupoestado.com.br

Moradores e turistas que frequentam o litoral paulista estão em alerta com relação ao abastecimento de água. Eles temem sofrer durante a temporada e no feriado de carnaval o mesmo problema da virada do ano, quando ao menos quatro cidades ficaram com as torneiras secas. "Vamos torcer para que no carnaval tenhamos água", diz a empregada doméstica Karina Alves Campos, de 28 anos, que mora na Vila Topolândia, em São Sebastião, no litoral norte.

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) admite que algumas praias sofreram com desabastecimento ou baixa pressão por causa do rompimento de adutoras, mas salienta que garantiu o abastecimento no litoral "pelo segundo ano consecutivo".

Moradores tomaram banho, cozinharam e lavaram roupa com água mineral

No primeiro dia do ano, a caseira Liane Jorge dos Santos, de 28 anos, precisou usar água mineral para tomar banho, lavar a roupa e cozinhar. "A água saía fraca demais, só um fiozinho pela torneira, que não dava para nada", recorda ela, que mora na Barra do Una, no litoral norte. Ela diz que todo ano é igual. "Com a chegada dos turistas, acho que eles (*Sabesp*) cortam um pouco a água porque o consumo é muito alto." Segundo Liane, a baixa pressão na torneira só melhorou no dia 4.

O mesmo aconteceu na casa do policial militar Alberto do Nascimento, que mora com a mulher, a filha de 10 anos e o filho de 7, nos fundos de uma casa no centro de

Continua...

Clipping Diário

Jornal da Tarde
Domingo, 17 de Janeiro de 2010

Clipping Diário

WERTHER SANTANA/AE

A caseira Liane dos Santos diz que falta água na Barra do Una em toda temporada: 'Acho que cortam um pouco porque o consumo é muito alto'

Boraceia, bairro na divisa de Bertioga e São Sebastião. Mas lá, o problema não foi a baixa pressão, mas falta de água. Ele diz que o problema só não foi maior porque a família tem um poço artesiano semiautomático em casa. "Quando precisamos, é só ligá-lo que a água brota."

Para não passar aperto durante as férias, os turistas que ficaram na casa principal do terreno usaram cerca de 15 baldes e galões de 20 litros de água mineral para pegar água da chuva da virada para usarem em suas tarefas diárias, como tomar banho e cozinhar. "Foi o que salvou o pessoal."

Para manter as atividades do supermercado em Boraceia, Bertioga, o gerente Nilson Santos, de 44 anos, pagou R$ 1,6 mil por dois caminhões-pipa. "Tivemos dificuldade até para fazer os pãezinhos porque ou a água faltava ou ficava com baixa pressão e não chegava aos banheiros, por exemplo", conta. Ele diz que por causa do problema, a venda de água mineral cresceu 20% nesse período.

A Sabesp diz que o problema no litoral norte foi provocado pelas "chuvas intensas entre os dias 28 de dezembro e 2 de janeiro, e as repentinas faltas de energia elétrica, aliadas ao alto consumo, tiveram consequências no abastecimento". A companhia informou ainda que até 2011 os investimentos para garantir o abastecimento estarão concluídos (*leia ao lado*).

Adutoras

Em São Sebastião, de acordo com a Sabesp, o problema foi provocado pelo rompimento de duas adutoras: uma no bairro de São Francisco e outra, na Praia de Barequeçaba. Em Caraguatatuba, no litoral norte, a captação de água foi interrompida, segundo a companhia, por causa da queda de uma árvore sobre uma rede de alta tensão que alimenta o sistema de água do Guaximduba. Na Baixada Santista, uma adutora instalada em Peruíbe se rompeu no dia 3, prejudicando o abastecimento. ::

CONSUMO

» Mesmo com os investimentos, a Sabesp pede aos consumidores que consumam água de forma consciente

» A orientação é evitar lavar carros, calçadas, reduzir o tempo do banho

» Programe para antes ou depois do carnaval as ações que demandem maior gasto de água, como lavar pátios e quintais

» Se tiver problemas com o fornecimento de água, a recomendação é ligar gratuitamente para a central de atendimento telefônico, pelo número 0800-55 0195

» O serviço funciona 24 horas e é feito por 230 funcionários

Continua...

Jornal da Tarde
Domingo, 17 de Janeiro de 2010

Clipping Diário

Sabesp diz que reclamações são minoria

A Sabesp diz ter recebido 1.704 reclamações de problemas no abastecimento em sua central telefônica nos últimos dias de 2009 e início deste ano. A companhia diz que o número representa 0,04% dos 4 milhões de consumidores atendidos entre o Natal e o réveillon no litoral e é 15% inferior em relação a igual período do ano retrasado, quando foram recebidas 1.989 ligações.

Embora a Sabesp afirme ter garantido pelo segundo ano consecutivo o abastecimento no litoral, os problemas com o fornecimento de água devem ser resolvidos de fato em 2011, quando duas Estações de Tratamento de Água (ETAs) devem ficar prontas.

Uma delas, a de Mambu-Branco, em Itanhaém, aumentará a capacidade de abastecimento no litoral sul de 600 litros por segundo para 1.600 litros por segundo. Ao custo de R$ 300 milhões, a estação atenderá, além do município, Peruíbe, Mongaguá, Praia Grande e São Vicente. Para transportar a água tratada, serão construídos 55 km de adutoras.

No Guarujá, está sendo construída a ETA Jurubatuba, ao custo de R$ 80 milhões. Segundo a Sabesp, ela produzirá 2 mil litros de água por segundo. A futura ETA abastecerá 900 mil pessoas e terá reservatórios para armazenar até 10 mil metros cúbicos de água.

No litoral norte, o investimento de R$ 3 milhões foi concentrado na vazão, distribuição e ampliação do sistema de abastecimento. Uma das ações para garantir o abastecimento no verão é a ETA Carolina, em Ubatuba, e a instalação de uma bomba hidráulica na Praia Vermelha do Sul, entregue em novembro. As obras melhoraram o abastecimento nos bairros mais afastados e altos. :: **M.S.**

Jornal da Tarde
Domingo, 17 de Janeiro de 2010

Clipping Diário

Verão

50 praias estão impróprias

Na Praia Grande, na Baixada Santista, nove das dez estão poluídas. No Guarujá, duas das 11

Na classificação semanal, feita pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), 50 das 156 praias paulistas em que o controle é feito continuam impróprias. De acordo com a Companhia, o número é 34% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado.

Entre as cidades com praias reprovadas estão Guarujá, Santos, Praia Grande, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba. Todas registraram surtos de diarreia desde o final de 2009. A Cetesb coletou amostras da água do mar no Guarujá e em Santos para analisar possíveis causas da doença.

Em relação às praias, a situação mais preocupante é na Praia Grande, na Baixada Santista. Na cidade, nove das dez praias monitoradas estão impróprias para banho. O Guarujá tem duas de 11 na mesma situação: Perquê e Astúrias.

Em São Sebastião, no litoral norte, a Cetesb não recomenda o acesso as praias da Barra do Una e Barra do Saí. Em Ilhabela, cinco das 13 praias não são indicadas, entre elas, a da Feiticeira.

Diarreia

Desde dezembro, o Guarujá registra um surto de diarreia. Entre serviços particular e público de saúde, já foram registrados cerca de 3 mil casos. No litoral norte, a doença atingiu a cidade de Ubatuba. A Secretaria de Saúde da região contabiliza 690 casos até o dia 13.

Já na capital, a Secretaria Municipal de Saúde anunciou anteontem que investiga oito surtos – considera-se surto quando há dois ou mais casos da doença em um mesmo grupo, bairro ou situação da doença. A pasta não divulgou as regiões afetadas.

Em nota, a Sabesp ressalta que não há problema com a qualidade da água entregue no Guarujá, que a população pode consumi-la sem preocupação e deve ter o cuidado com fontes não seguras que podem ter água contaminada e representar um risco à saúde.::